

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO
SETOR DE ODONTOLOGIA DA DIRETORIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO
SERVIDOR/UFRN: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

ANDRÉ AZEVEDO DOS SANTOS

NATAL/RN
2020

ANDRÉ AZEVEDO DOS SANTOS

**VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO
SETOR DE ODONTOLOGIA DA DIRETORIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO
SERVIDOR/UFRN: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Profa. Msc. Gírlene Freire
Gonçalves

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: O estágio supervisionado é considerado um componente curricular obrigatório de papel central na formação dos egressos de odontologia. Tentar implantá-lo na Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor (DAS) é uma alternativa interessante por ela estar na mesma cidade do curso. Porém, por ser uma mudança, espera-se uma resistência dos funcionários. **Objetivo:** Discutir a viabilidade da implantação de um estágio supervisionado na DAS. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, a ser realizado através de entrevistas e roda de conversa. **Considerações Finais:** Espera-se diminuir a resistência da equipe e despertar seu interesse pelo assunto, aumentando as chances de tornar essa conquista uma realidade. **Palavras-chave:** Formação profissional em saúde; Preceptoría; Educação em odontologia.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

As últimas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia (DCNs), instituídas pela Resolução CNE/CES 803/2018, de 5 de dezembro de 2018, consideram o estágio supervisionado (ES) um componente curricular obrigatório e que possui um papel central na formação dos egressos desse curso. Isso porque ao possibilitar a realização de atividades diretamente relacionadas às competências gerais e específicas da Odontologia, em um ambiente real de trabalho e sob a supervisão de um preceptor, o ES se torna uma importante estratégia para uma formação social, humana e científica dos alunos (BRASIL, 2018).

Desse modo, é inegável que o ES não se resume a um simples cumprimento de exigências acadêmicas, mas vai muito além disso ao oferecer uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional para os discentes, consistindo em um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010).

Para uma adequada qualidade desse estágio e conseqüentemente boa formação dos alunos, é inegável que o preceptor em saúde desempenha um papel importante e estratégico, pois ao atuar como um docente-clínico, o preceptor tem a oportunidade de fazer a ponte entre o conhecimento teórico e a atividade prática, intermediando a construção do conhecimento, estimulando a curiosidade científica do

aluno e o interesse pela busca de atualização (BRANT, 2008; BOTTI E REGO, 2011). Além disso, a prática da preceptoria se apresenta como uma possibilidade de aprendizagem mútua, pois dá a oportunidade de os profissionais se atualizarem continuamente a partir das discussões que surgem do contato com os alunos, cujos conhecimentos foram recém adquiridos na academia (RIBEIRO et al., 2020).

Os estágios na área de odontologia, segundo as DCNs supracitadas, podem ser tanto internos como externos às instituições de ensino superior. No caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os estágios supervisionados ocorrem tanto no próprio departamento de Odontologia (DOD), como no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, nas Unidades Básicas de Saúde de Natal-RN e no Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) da cidade de Santa Cruz, localizada a 122 km de Natal-RN, onde o curso é oferecido.

Assim, outros ambientes de saúde da universidade, em que sejam realizadas atividades no âmbito da Odontologia e que estejam localizados na mesma cidade do curso, como é o caso da Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor (DAS/UFRN), tornam-se uma alternativa interessante para o ES desses alunos. Essa importância fica ainda mais justificada quando se considera que o ES na DAS seria uma oportunidade de o aluno adquirir experiência na Atenção Básica, área que a maioria deles vão atuar logo após formados.

No entanto, a tentativa de implantar um ES nesse serviço, criando com isso um ambiente de preceptoria, certamente constituirá uma mudança significativa no ambiente organizacional de trabalho. Considerando que uma das razões apontadas para o fracasso de muitas iniciativas de mudanças é o comportamento de resistência dos funcionários, já que eles terão de sair da sua zona de conforto para aprender uma nova tarefa/competência, torna-se importante realizar um planejamento cauteloso para que os mesmos possam entender, aceitar e se adaptar às transformações (REZENDE, MENDES, SILVA, 2011; ALMADA, POLICARPO, 2016; CHRISTO, BORGES, 2017).

Em serviços cujo processo de trabalho se encontra bem estabelecido por décadas, durante as quais não passaram por grandes mudanças, como é o caso da DAS, é esperado que mudanças como essa enfrentem ainda mais resistência por parte dos funcionários, sendo, pois, importante considerar esse fator desde o seu planejamento. Desse modo, como seria possível trabalhar o provável processo de

resistência da equipe de odontologia da DAS quando da tentativa de implantar um ES neste serviço?

Partindo da premissa de que um dos fatores que favorecem a resistência à mudança é a falta de clareza sobre os objetivos da mudança (MARQUES, MORAIS, ALBERGARIA, 2011; ALMADA, POLICARPO, 2016), o presente plano de intervenção se propõe a realizar uma discussão com os funcionários do setor de Odontologia da DAS, bem como com o diretor da DAS e chefia imediata do setor, acerca da viabilidade da implantação de um ES no serviço.

2 OBJETIVO

Discutir a viabilidade da implantação de um estágio supervisionado no setor de Odontologia da Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo consistirá em um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial. Como o setor-alvo ainda não é um serviço de preceptorial, foi optado por focar em um problema potencial que surgiria quando da tentativa de implantação dessa prática.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local para realização da intervenção será o setor de Odontologia da Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor (DAS/UFRN), a qual se localiza no campus central, a cerca de 3,7 km do DOD, compreendendo um espaço físico de 2.600 m², com 3 pavimentos ocupados por 4 divisões e 114 servidores.

Institucionalmente, a DAS é vinculada à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP), constituindo um serviço de atenção básica em saúde no qual são realizadas ações relacionadas à atenção, perícia e vigilância em saúde, além da segurança no trabalho e qualidade de vida. Dentre as ações de atenção, encontra-se aquelas realizadas pelo Programa de Atenção à Saúde Bucal (PROSAB), que abrangem tanto ações de promoção à saúde bucal, como de assistência odontológica

a alunos encaminhados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) e a servidores da instituição. No ano de 2019, um total de 489 pacientes deram entrada na DAS para realização de tratamento odontológico.

O público-alvo da intervenção será constituído pela chefia imediata, pelo diretor da diretoria e pela equipe do setor de Odontologia, que é composta atualmente por 5 dentistas e 4 auxiliares. Porém, um desses dentistas, que é concluinte do presente curso de Especialização em Preceptoria, será o executor da intervenção.

3.3 ELEMENTOS DO PP

As ações que irão compor o presente plano de intervenção encontram-se detalhadas no quadro 01.

QUADRO 01- Detalhamento das ações do plano de intervenção.

AÇÕES	INTERVENTOR	FORMA DE REALIZAÇÃO	RECURSOS
Entrevista com a Chefia imediata e com o diretor	O dentista especialista em preceptoria em saúde	O interventor, após propor a implantação do ES no serviço, irá questionar individualmente qual a opinião da chefia e do diretor sobre o assunto, realizando a gravação da entrevista desde que haja o consentimento do entrevistado.	Uma sala reservada, um smartphone, papeis e caneta.
Entrevista com os funcionários do setor	O dentista especialista em preceptoria em saúde	O interventor, após propor a implantação do ES no serviço, irá questionar individualmente qual a opinião de cada funcionário sobre o	Uma sala reservada, um smartphone, papeis e caneta.

		assunto, realizando a gravação da entrevista desde que haja o consentimento do entrevistado.	
Transcrição e análise das entrevistas	O dentista especialista em preceptoria em saúde	O interventor irá transcrever e analisar a opinião de cada entrevistado, bem como os possíveis medos, dúvidas, prós e contras apontados durante as entrevistas, agrupando-os de acordo com suas semelhanças.	Uma sala reservada, um smartphone, papeis e caneta.
Roda de conversa com a chefia, diretor e funcionários do setor de Odontologia	O dentista especialista em preceptoria em saúde	O interventor reunirá em um segundo momento todos os entrevistados para expor a importância, os benefícios, os prós e contras da implantação do ES e, em seguida, discutir a viabilidade e esclarecer possíveis dúvidas que tenham surgido nas entrevistas.	Uma sala de reunião, papeis, canetas, smartphones e internet.
Votação online	O dentista especialista em preceptoria em saúde	Antes e depois da roda de conversa, o interventor convidará cada participante a expressar sua opinião acerca da viabilidade da implantação do ES no	Smartphones e internet

		setor, de forma online e anônima, através da ferramenta online <i>Mentimeter</i> .	
--	--	--	--

Fonte: Autoria própria.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades potencialmente capazes de dificultar a operacionalização do plano são as seguintes:

- A maioria dos servidores estão acostumados com um mesmo processo de trabalho há décadas e a implantação desse projeto os levará a sair da zona de conforto;
- Boa parte dos profissionais já tem idade para se aposentar e já ganham o máximo em seu plano de carreira, o que pode causar um certo desinteresse para se capacitar e desenvolver novas atividades.

Por outro lado, há oportunidades que podem fortalecer e facilitar a execução do projeto, como:

- Todos os profissionais têm uma boa escolaridade, o que de certa forma pode contribuir para uma melhor compreensão da importância do ES;
- Os benefícios relacionados à implantação do ES no setor de Odontologia da DAS, como por exemplo, o surgimento de um novo local de estágio mais próximo do DOD e o aprendizado mútuo possibilitado pela prática, que inclusive poderá ser uma forma de atualização científica para os preceptores;
- A disponibilidade de cursos online e gratuitos na área da preceptoría em saúde pela própria instituição.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de uma votação online e anônima através da ferramenta *Mentimeter*. No início e no final da roda de conversa, os participantes serão convidados a expressar sua opinião sobre a viabilidade da implantação de um ES no setor de Odontologia da DAS. Ao comparar a o resultado da votação antes e após a realização da roda de conversa, será possível avaliar o impacto da discussão. É

importante enfatizar que o interventor garantirá o acesso de todos os participantes da roda de conversa à ferramenta, para que assim todos que queiram possam votar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a discussão acerca da implantação de um ES no setor de Odontologia da DAS através de uma metodologia participativa, espera-se diminuir a resistência da equipe, além de despertar o seu interesse pelo assunto, de modo a aumentar as chances de tornar o advento dessa nova opção de estágio na Atenção Básica uma realidade. No entanto, é importante enfatizar que o presente plano de intervenção, em virtude do seu caráter pontual, será apenas o pontapé inicial desse processo.

5 REFERÊNCIAS

1. ALMADA, L.; POLICARPO, L.V.S. A relação entre o estilo de liderança e a resistência à mudança dos indivíduos em um processo de fusão. **REGE - Revista de Gestão**, v.23, p. 10–19, 2016.
2. BOTTI, S. H. de O.; REGO, S. T. de A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. *Physis- Rev Saúde Colet*, v. 21, n. 1, 2011.
3. BRANT, V. Formação pedagógica de preceptores do internato médico: construção de um modelo. *Rev. Bras. Ed. Med*, v. 32, (3 Supl 2), p. 30, 2008.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Resolução CNE/CES 803/2018, 5 de dezembro de 2018.
5. CHRISTO, C.S.; BORGES, M.E.S. Reorganização do trabalho em uma agência da Previdência Social: resistência à mudança ou preservação da saúde? **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.41, n. especial, p.104-114, Jun 2017.
6. FILHO, A. P. O estágio supervisionado e a sua importância na formação docente. **Revista Partes**, 2010. Disponível em:

- <<https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>>. Acesso em: 25 de novembro de 2014.
7. MARQUES, A.L.; MORAIS, K; ALBERGARIA, A.R. Gerenciamento de desempenho de servidores públicos: estudo sobre a cooperação e a resistência dos servidores à implantação da avaliação de desempenho individual pelo governo de Minas Gerais. In: **Encontro Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, XXXV EnANPAD, 2011, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: 2011.
 8. REZENDE, F.P. et al. Cultura Organizacional e Resistência a Mudança. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, **VIII SEGeT**, 2011. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/30514808.pdf>>. Acesso em: 19 de março de 2020.
 9. RIBEIRO, P.K.C. et al. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **J Manag Prim Health Care**, v. 12, n.21, 2020.